**GLOBALIZAÇÃO: EFEITOS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL**

AMUY, Adrielle Marques

*Graduanda do curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana*

amamuy.18@gmail.com

FERREIRA, Flávia Ribeiro Aquino

*Graduanda do curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana*

flavia.ferreira280898@live.com

SILVA, Edimara Bizerra da

*Docente da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana*

edimara.b@gmail.com

NUNES, Neuza Maria de Siqueira

*Docente da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana*

neuzamsnunes@gmail.com

ISTOE, Sérgio Elias

*Docente da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana*

sergioistoe@gmail.com

**INTRODUÇÃO**

 O presente trabalho tem como objetivo abordar a globalização e seus efeitos no comércio internacional. Com a globalização surgiram novos caminhos para a comercialização, uma deles é a possibilidade de maior comunicação e de integração com o comércio internacional. Dessa forma, surgiu a concorrência como forma de integração internacional pela globalização, permitindo a crescente velocidade de trocas comerciais com maiores possibilidades de gerar recursos econômicos.

Assim, países em desenvolvimento e com maior potencial econômico optaram por investimentos diante o comércio internacional. E, com os avanços da tecnologia, houve a possibilidade de atender às demandas existentes mundialmente.

**MATERIAL E MÉTODOS**

 A presente pesquisa é de natureza básica, com caráter qualitativo, tendo a revisão bibliográfica como técnica adotada. Dessa forma, apresenta como recursos teóricos leituras em artigos e *sites* selecionados na internet que abordassem o tema em questão.

**DESENVOLVIMENTO**

 Em geral, a história econômica internacional se confunde com a globalização, porém, a história não é linear, por ser baseada na intensificação dos fluxos internacionais econômicos, como também pela alteração dos ciclos de crescimento e dos regimes de comércio. Assim, os regimes de livre-comércio, dominantes na metade do século XIX, foram substituídos pelo protecionismo na Europa durante as Guerras Mundiais. Contudo, a liberalização comercial ocorreu principalmente com o apoio das instituições de *Bretton Woods* e do Plano *Marshall* (SARQUIS, 2011, p. 16).

Com isso, o comércio, aliado às oportunidades de avançar, teve um aumento significativo, de forma globalizada. Então, a partir das décadas de oitenta e de noventa, houve o início dos estudos sobre o comércio e o seu crescimento. Com esse pensamento, alavancaram-se os argumentos que defendiam a ideia de que o comércio internacional proporciona muitos benefícios para o mercado financeiro, já que oportuniza o desenvolvimento comercial e a abertura econômica (SARQUIS, 2011, p. 16).

Observa-se que o protecionismo ainda contínua assumindo posição importante nas relações comerciais mundiais em diversos aspectos. Cumpre esclarecer que existem limitações nas condutas dos Estados nas questões dos valores das importações, quando países impõem tarifas sobre as mercadorias, deixando o preço final do produto mais caro no mercado interno, atingindo o consumidor final. Mas há vantagens como a desinflação da economia internacional e a aceleração do comércio e do crescimento econômico (SELLA, 2010, p. 4).

Pode-se dizer que a globalização representa um ponto fundamental para o capitalismo, assim, “temos que as causas da globalização estão no próprio desenvolvimento e no sucesso do sistema capitalismo, no racionalismo, na inovação tecnológica e na existência de um crescente consenso” em relação às regulamentações do mercado (SELLA, 2010, p. 4). Para Almeida (2004) a globalização:

se faz presente, em primeiro lugar, mediante as relações financeiras e de comércio que os países mantêm entre si, mas é pelo setor produtivo que ela é suscetível de impactar mais decisivamente o perfil e a própria estrutura das economias nacionais. As três dimensões estão obviamente inter-relacionadas, como o próprio itinerário do desenvolvimento do Brasil pode facilmente demonstrar. Com efeito, como já ensinava há mais de meio século Caio Prado Júnior, o Brasil emergiu para o mundo e se constituiu como nação como um entreposto colonial português, que depois foi adquirindo novas funções produtivas à medida que a metrópole se encarregava de inseri-lo em um conjunto mais amplo de circuitos comerciais (ALMEIDA, 2004, p. 5).

A aceleração da globalização ocorreu pela adoção de políticas econômicas pelos países, influenciada por fatores externos, objetivando a competitividade internacional e a participação mundial nos processos de inter-relações. Assim, o crescimento da economia internacional tem influência de políticas públicas internas, indispensáveis para auxiliarem na ampliação dos fluxos comerciais entre os países. As consequências da globalização são geradas pelo crescimento da tecnologia, pelo crescimento econômico e pela internacionalização dos produtos (KON, 2006, p. 13-14).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

 Através da globalização houve maiores oportunidades no comércio exterior. Assim, uma das consequências da globalização foi o aumento do comércio internacional, em que uma melhor coordenação entre os países, com políticas acerca de redução de taxas e quotas de importação, garante oportunidades de negócios em âmbito internacional. Ainda, há de se considerar que com a globalização cresce o transporte de mercadores além das fronteiras, como também o aumento do uso de tecnologias, possibilitando uma melhor comunicação em todas as áreas (MELLO, 2020, s. p.).

 O crescimento da economia, após a década de 1980, a demanda de bens foi atendida a níveis mundiais, “desde então, a internacionalização de capital, que se elevou desde o início deste século com as empresas multinacionais e posteriormente transnacionais, resultou na globalização mundial das atividades econômicas” (KON, 2006, p. 14).

 Os canais para a produção e para a distribuição auxiliam no aumento do fluxo da economia internacional. Com isso, empresas transnacionais de vários países optam pelos investimentos internacionais através de acordos para melhor adequar às demandas do mercado. Salienta-se, em um estudo da ONU, realizado por Karl Sauvant, sobre os investimentos no exterior, que as empresas de indústrias de serviços possuem suas motivações pautadas nas similaridades com os investidores das indústrias manufatureiras (KON, 2006, p. 14).

 É importante constatar que a globalização está relacionada ao desenvolvimento e ao sucesso do capitalismo e também ao racionalismo, além da crescente inovação tecnológica e às regulamentações do estado (SELLA, 2016, p. 5). Ainda, de acordo com Stiglitz (2002 *apud* Sella, 2016, p. 5), a reforma do Banco Mundial e da Organização Mundial do Comércio (OMS) teve impacto, principalmente, na liberalização comercial internacional, em que é imprescindível compatibilizar os interesses das grandes potências com a efetiva participação de países menores, bem como, a cooperação internacional, objetivando um mundo equilibrado que se desenvolva de uma forma sustentável. “Dessa forma, tomando a globalização, os seus desafios e as políticas locais, temos que a ambição global e os subjetivos nacionais não se confundem” (SELLA, 2016, p. 5).

 Em estudo realizado pelo FMI, no que diz respeito à globalização, destacam-se alguns aspectos sobre a integração, quais sejam: o comércio internacional; as transações de recursos financeiros, o fluxo de pessoas; e os fluxos de informação e de tecnologia. Assim, o estudo aponta que o comércio internacional aumentou a partir da integração global. Contudo, o aumento variou de acordo com cada país, como a Coreia do Sul, que se desenvolveu positivamente em relação ao comércio exterior (REIS, 2018, s. p.).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 A globalização contribuiu para as mudanças tecnológicas, possibilitando as novas tendências internacionais. Com o aumento das exportações, as relações entre os países ficaram mais intensas, principalmente por adotarem regras para as tarifas e estabelecerem acordos internacionais.

 Com isso, o crescente avanço e a participação do comércio internacional dos países resultam em aumento de produção das diversas atividades e em todos os setores econômicos, o que acaba por auxiliar no desenvolvimento e na procura de produtos, gerando uma concorrência internacional. A globalização impacta no comércio internacional, nas transações de recursos financeiros, no fluxo de pessoas e, nos fluxos de informação e de tecnologia.

**REFERÊNCIA**

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **A globalização e o desenvolvimento:** vantagens e desvantagens de um processo indomável. Brasília, 2004. Disponível em: <http://pralmeida.tripod.com/academia/05materiais/1205GlobalizDesenv.pdf>. Acesso em 02 out. 2020

MELLO, Alessandra. **Globalização e as oportunidades para os profissionais de Comércio Exterior.** Católica Ead, 2020. Disponível em: < https://ead.catolica.edu.br/blog/oportunidades-profissionais-comercio-exterior#:~:text=O%20com%C3%A9rcio%20internacional%20%C3%A9%20uma%20consequ%C3%AAncia%20da%20globaliza%C3%A7%C3%A3o.&text=A%20globaliza%C3%A7%C3%A3o%20permite%20o%20transporte,de%20turismo%2C%20trabalho%20ou%20estudo.> Acesso em 02 out. 2020

REIS, Tiago. **Globalização:** Você compreende esse termo tão comentado atualmente? Suno Research, 2018. Disponível em: <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/globalizacao/>. Acesso em 02 out. 2020

SAQUIS, José Buiainain. **Comércio Internacional e crescimento econômico no Brasil**. Brasília: Funag, 2011. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/864-com%C3%A9rcio-internacional.pdf>. Acesso em 02 out. 2020

SELLA, Luís Felipe Costa**. A Organização Mundial do Comércio:** Histórico e Aspectos da Reforma. Anima, 2010. Disponível em: < http://anima-opet.com.br/pdf/anima4-Estrangeiro/anima4-Luis-Felipe-Sella.pdf>. Acesso em 02 out. 2020

KON, Anita. **O comércio internacional da indústria de serviços:** os Impactos no Desenvolvimento de Países da América Latina**.** Cadernos Prolam, 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228430505\_O\_comercio\_internacional\_da\_industria\_de\_servicos\_os\_impactos\_no\_desenvolvimento\_de\_paises\_da\_America\_Latina>. Acesso em 02 out. 2020.